

250 mil pessoas por mês aderem ao computador

Cerca de um milhão de brasileiros aderem à informática a cada quatro meses. Em março, o País registrou 26,7 milhões de pessoas com computador em casa. Desde 2000, a taxa de brasileiros com acesso à informática passou de 10% para 15% do total da população. Apesar dos rápidos avanços, ainda há 150 milhões de brasileiros sem computador, segundo o Mapa da Exclusão Digital. **Pág. A12**

A cada mês, 250 mil aderem ao computador

Em 3 anos, percentual da população com acesso ao equipamento subiu de 10% para 15%

NILSON BRANDÃO JUNIOR

RIO - Cerca de 1 milhão de brasileiros estão aderindo à informática a cada quatro meses, média de 250 mil por mês, e, em março, o País registrou 26,7 milhões de pessoas com computador em casa. Desde 2000, a taxa de brasileiros com acesso à informática avançou de 10% para 15% do total da população. A má notícia é que, apesar do rápido avanço, o Brasil ainda tem quase 150 milhões de "sem-computador", segundo projeções do Mapa da Exclusão Digital, divulgado ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e o Comitê para a Democratização da Informática (CDI).

"O mapa serve para um planejamento estratégico sobre o assunto. Ao longo da história, sempre fomos a reboque do mundo. Se tivermos um projeto, poderemos, no lugar de ir a reboque, tentar passar um pouquinho à frente", disse o presidente da FGV, Carlos Ivan Simonson Leal. A velocidade de ingresso de brasileiros no mundo digital é "impressionante" para o coordenador do estudo, o economista Marcelo Neri. Mas a questão é como acelerar essa inclusão e reduzir a distância que separa o Brasil dos outros países.

Neri argumenta que a cara da pobreza pode ser "transformada de maneira muito rápida", se o País souber acelerar o processo de utilização da informática. Por isso, defende adoção de políticas específicas e a formação de metas de inclusão digital. A melhor forma de combater a exclusão digital no longo prazo, segundo o estudo, é investir nas escolas e nos jovens de áreas carentes e sem perspectiva social. "Este grupo gera maior retorno e é onde está a oportunidade", explica Neri.

O Mapa da Exclusão mostra que a escolaridade média dos incluídos no mundo digital é de 8,7 anos, o dobro da média dos demais. A renda média mensal dos que dispõem de computador em casa é de R\$ 1.677,00, contra R\$ 569 do total da população ocupada. Do ponto de vis-

ta escolar, a análise do mapa mostra que os jovens que contam com computador em casa têm desempenho superior, que chega a 17% no caso de prova de matemática. O economista também aponta a existência de outras "brechas digitais", ou seja, diferenças entre quem tem e não tem computador.

Os dados mostram que, em igualdade de condições socioeconômicas, o acesso dos brancos aos computadores em casa é ainda 167% superior ao dos não-brancos. Segundo o mapa, "os apartheids racial e digital caminham de mãos dadas no Brasil, mesmo quando se consideram brancos e afro-brasileiros que obtiveram as mesmas condições de educação, emprego".

Do ponto de vista regional, igualando-se as condições, as chances de acesso à informática em São Paulo são oito vezes maiores do que no Piauí, por exemplo.

Pnad - Levando em conta os dados da última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2001, a taxa de inclusão digital no País foi de 12,5% e a taxa de acesso à internet, de 8,31%.

As projeções do Mapa para o último mês de março estão no Relógio da Inclusão Digital, que

computa os resultados das pesquisas do IBGE, as previsões de crescimento da população e projeções sobre a inclusão. Os Estados com maior acesso da população aos computadores são: Distrito Federal (25,3%), São Paulo (21,8%) e Rio (17,9%).

As três cidades com maior adesão à informática foram: São Caetano do Sul, com 41%; Niterói, 34%, e Santos, 33%. Apenas para o Rio e Distrito Federal foram apresentados dados relativos a microrregiões. No bairro da Lagoa, zona sul do Rio, a inclusão chega a 59,2%. Já nas favelas do Complexo do Alemão, zona norte, a 3,8%. Quanto aos alunos matriculados no ensino fundamental regular, 23,9% estão em escolas com acesso à informática. Os Estados com maior grau de inclusão digital nesta etapa do ensino foram São Paulo (49,7%), Paraná (37,2%) e Rio (34,4%).

PANORAMA DIGITAL NO PAÍS



ESTADOS COM MAIS ACESSO: DF, RIO E SP

Isenção de IPI facilitará compra do equipamento

RIO - As vendas de computadores no País praticamente duplicaram entre 1996 e 2001, recuaram 9% no ano passado, mas deverão voltar a crescer este ano, com o dólar mais baixo e a adoção da Medida Provisória 100. A medida zerou a alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) por dois anos para computadores até R\$ 11 mil. Agora, empresas e economistas defendem a implantação de políticas de microcrédito para a compra financiada do produto.

A idéia é do coordenador do Mapa da Exclusão Digital, o economista Marcelo Neri. "Seria ótimo. O caminho é por aí mesmo, para permitir o acesso a quem não tem poder aquisitivo para entrar no mercado", disse o diretor de assuntos corporativos da HP e de informática da Associação Brasileira da Indústria Eletroeletrônica (Abinee), Hugo Valério.

O Mapa mostra que 62% das compras de computadores são feitas à vista e 31,2%, a prazo. Além disso, registra que, dentre os que possuem o equipamento, somente 4,2% foram recebidos em doação. Segundo a Abinee, o setor de informática faturou R\$ 13,4 bilhões no ano passado. Entre 1996 e 2001, o valor saltou de R\$ 7,4 bilhões para R\$ 14,7 bilhões. O valor não leva em conta o chamado "mercado cinza", responsável por 65% das vendas de computadores.

O "mercado cinza" é formado por produtos sem marca, que podem utilizar componentes contrabandeados, burlar a arrecadação de impostos e não emitir nota na venda. A MP 100, editada em dezembro do ano passado e que pretende combater esse mercado, também reduziu as exigências de investimento em pesquisa e desenvolvimento da Lei de Informática e diminuiu o IPI para peças.

Mais barato - Resultado disso, segundo o diretor da Abinee: os preços dos computadores caíram cerca de 8% este ano, favorecendo a retomada das vendas do produto. "A queda do dólar pode acelerar ainda mais esta retomada", diz o executivo. Na prática, os computadores usam, em média, 60% de componentes importados, cotados em dólar. O recuo da cotação pode abrir espaço para o barateamento do produto. (N.B.J.)